SERMÃO
DA
SOLEDADE
DA
VIRGEM SANTISSIMA SENHORA NOSSA:

PREGOU-O

O MVITO R. P. M. DOM LVIS LOBO
Conego Regular de S. Augustinho, & Prègador de S. Alteza.

Na Sancta See desta Cidade de Coimbra.

MOSTROV NO FIM O SANTO SVDARIO.

EM COIMBRA, *Com as licenças necessarias;*
Na Impressaõ da Viuva de Manoel de Carvalho Impressora da Vniversidade Anno de 1676.

LICENÇAS

POdese imprimir este Sermão, & impresso tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 28. de Iunho de 1673.

Fr. Pedro de Magalhães. Manoel de Magalhães de Menezes.
Alexandre da Sylva. Manoel Pimentel de Sousa.
Fernão Correa de la Cerda. Pedro Mexias de Magalhães.

DAmos licença para se imprimir este Sermão. Coimbra 29. de Outubro de 1673.

D. Fr. Alvaro Bispo Conde.

MAnda o Princepe N. Senhor que D. Alberto de S. Gonçallo seu Prègador veja este Sermão, & informe com seu parecer. Lisboa 19. de Novembro de 1675.

Marquez P. Miranda. Roxas. D. Bastos.

SENHOR.

POR ordem de V. Alteza vi este Sermão da Soledade da Senhora que prègou o Doutor Dom Luis Lobo, & nam acho nelle couza que encontre ao Real serviço de V. Alteza, nem que possa impedir o darse à imprenta, V. Alteza farà o que for servido. Lisboa São Vicente em 25. de Ianeiro de 1676.

D. Alberto de São Gonçallo.

POdesse imprimir vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impreço tornarà a esta meza para se conferir, & taixar, & sem isso não correrà. Lisboa 12. de Fevereiro de 1676.

Marq. P. Mag. de Menezes. Carneiro. Roxas. D. Bastos.

Plorans ploravit in nocte, & lacrimæ ejus in maxilis ejus, & non est qui conseletur eam ex omnibus haris ejus.

Ieremias 1. Trenor.

PENAS estranhas, lastimas alheas bem as pode acõpanhar o coração, mas não as pode explicar o juizo; quando Raquel chorou a morte dos innocentes forão claras as lagrimas, mas foraõ confuzas as suas vozes de Raquel: *Vlulatus multus Raquel plorans filios:* eis alli a confuzam das vozes: *Vlulatus*: eis aqui a clareza das lagrimas: *plorans*: pois se o coração se explica com tanta clareza de lagrimas, como se confunde o entendimento com tantos embaraços de palavras? porque o sentimento que mostrou Raquel era da perda q̃ tinha Lia: porque os innocentes erão filhos de Lia, & não de Raquel; & como a perda era estranha, como a dor era alhea soubea Raquel sentir, mas não a soube discursar: intrepretou Raquel a dor de Lia milhor com o coraçam, do que com o juizo; milhor com as lagrimas, do que com as vozes: dor de Lia bem a pode Raquel sentir, mas não a sabe Raquel dizer: *Vlulatus multus.*

Donde se infere que sò aquelle que teve a perda soube declarar a dor: andam sempre unidos o coraçam, & o juizo, & de quem foy o coraçam para sentir a perda, desse ha de ser o juizo para declarar a lastima. Estando Christo no Theatro de suas glorias explicando o successo de suas penas ouviose huma vòs do Cèo que disse: *Hic est filius meus dilectus ipsum audite.* Grande difficuldade! pergunto: quantos eram os que fallavam naquelle monte? eram tres

era

era Christo; era Moyses; era Elias: o texto o dis: *Loquebantur de excessu:* pois se elles estavam tres a fallar, como dis o Pay, que hum sò se ha de ouvir? *ipsum audite:* porque a practica era da morte de Christo, & practica da morte de Christo, nam se ha de ouvir da boca de Elias, nam se ha de ouvir da boca de Moyses, hase de ouvir da boca do mesmo Christo: bem discreto prègador era Elias, bem efficas orador era Moyses; porem naquelle cazo como nenhum delles havia de padecer no Calvario, era bem que nenhum delles se ouvisse no Tabor: sò se ha de ouvir Christo que ha de padecer, sò se ha de ouvir no Tabor, quem ha de padecer no Calvario.

Desta grande difficuldade, deste grande embaraço, que tem o nosso juizo em explicar com discursos proprios os males alheos, me quizera eu livrar hoje com aserto, jà que o sey temer com rezam: se na morte de Christo nem se ha de ouvir Moyses, nem se ha de ouvir Elias, como na Soledade de Maria se ha de ouvir, quem nem tem o zelo de Elias, nem o spirito de Moyses? Esta consideraçam me fes reparar em que teve dous respeitos o sacrificio do Calvario: teve ser morte de Christo, teve ser remedio dos homens: a mayor difficuldade, que tem o nosso juizo em explicar este sacrificio he, quando o consideramos como morte, & nam quando o consideramos como remedio; he facil dizer o que Christo remediou, he difficultozo explicar, o que Christo padeceo: em quanto Elias viveo mandoulhe Deos que prègasse, & no Tabor nam mandou aos Apostollos, que o ouvissem: pois porque rezam se não ha de ouvir no Tabor Elias morto, se Deos queria que se ouvisse em Iudèa a Elias vivo? porque Elias vivo prègava em Iudèa o remedio, que Deos havia de dar ao mundo: Elias morto practicava no Tabor a morte, que Christo havia de padecer no Calvario: *loquebantur:* & achou Deos, que era Elias bom prègador para representar o sacrificio da Crus em quanto remedio, por isso o mandou prègar em Iudèa, & que nam era tam bom prègador para practicar o sacrificio da Crus em quan-

quanto morte, por isso o nam mandou ouvir no Tabor. Esta consideraçam dos dous respeitos, que eu fis no sacrificio da Crus, faço eu tambem na soledade da Senhora: esta soledade tem dous respeitos, tem o ser pena para a Virgem, tem o ser remedio para os homens; & porque he difficultoso empenho explicar esta soledade em quanto foy pena, explicarei eu hoje esta, em quanto foy remedio: este he todo o assumpto deste Sermão, peço que me oução, q̃ eu prometo que me desempenhe.

Pello peccado de Adam ficáram os homens nam sò peccadores, mas impenitentes, por aquelle peccado ficamos rebeldes à Deos, & inimigos da penitencia, ficamos manchados da culpa, & endurecidos para o remedio: tanto que o nosso barro peccou logo se endureceo; & se nam pergunto: tantas vozes que Deos dava por bcca de tantos Prophetas, porque cauza nam foram ouvidas? donde nasceo esta resistencia do homem às vozes de Deos? nasceo somente da nossa culpa? nam: porque peccador estava Adam, & ainda assim ouvio às vozes de Deos: *audivi vocem tuam, & timui*; porque ainda que o homem se aparte de Deos pello peccado, Deos sempre està junto do homem pella immensidade: o homem ainda q̃ se aparte de Deos pella culpa, Deos sempre està perto do homem pella misericordia: pois se nam nasceo da culpa a resistencia do homem: pergunto: dõde nasceo? direi, nasceo da sua dureza: o nosso barro se fes duro tanto que se fes peccador; o barro endurecesse nõ fogo; no fogo de nossa ambiçam, nas chamas de nossos appetites se endureceo o barro de nossa natureza: veyo Deos ao mundo para resgatar ao homem encarnou, nasceo, prègou, morreo, sacrificou seu Corpo, deo a sua vida, derramou o seu sangue; todos estes prodigios bastaram para satisfaçam de nossa culpa, mas nam bastarão para abrandar a nossa dureza. Depois de Christo morrer mandaram os Iudeos pòr guardas na sepultura: *Custodite sicut scitis*: ha tal odio! homens que he isto? se o mayor odio nam passa da morte, como chega vosso odio á sepultura? Ora dobremos aqui a folha. Resuscita Christo, eis que Thome se

pocm

poem incredulo: eis que os discipulos de Emaùs se mostrão desconfiados: *o tardi corde ad credendum:* Apostolos, Discipolos, Fariseos, q̃ modo he este de proceder? se jà estais resgatados, se jà estais redemidos, se Christo jà està resuscitado, se Christo jà està morto, porque perseguis a Christo morto ò fariseos? se estais resgatados, porque duvidais de Christo resuscitado ò Discipolos? o Senhor deo a rezam, & tambem a prova o pensamento: *exprobavit incredulitatem eorum, & duritiem cordis:* pella morte de Christo ficou redemida a nossa culpa, mas ficou inteira a nossa dureza, ficamos resgatados, mas ainda ficamos endurecidos, deo satisfação o Senhor à culpa do homem, mas ainda o homem ficou com a dureza no coraçam: *& duritiem cordis.*

Pois como para nossa salvaçam nam basta satisfazerse nossa culpa, mas fosse tambem necessario abrandaremse nossos coraçoens, que remedio haveria para abrandar nossa dureza estando jà satisfeita nossa culpa? Direi; he ponto de fê, que sò Christo foy o nosso redemptor de nossa culpa, porque sendo a culpa infenita em genero de offença; o redemptor havia de ser infenito na qualidade do merecimento, mas neste ponto de fê entra a piedade dos Doutores a dizer que tambem a Senhora abrandou nossa dureza nesta occaziam; q̃ o filho banhado em sangue fizesse na morte hum sacrificio a Deos para satisfazer nossa culpa nam ha duvida? que a Mãy banhada em lagrimas; *plorans* fizesse hum sacrificio a Deos para abrandar nossa dureza, he toda a difficuldade deste Sermão; huma Mãy arrazando os olhos em agoa, rompendo os ares com suspiros pella morte de seu filho ò que grande remedio para nossa impenitencia! ò que grande sacrificio para abrandar nossa dureza! em provar esta proposiçam consiste a difficuldade deste assumpto; por ser nova a proposiçaõ provalahei com texto da Escriptura, cóm exemplo da natureza; confinalahei com prova da rezam, com a obrigação da Senhora, com authoridade dos Padres, & ultimamente com as palavras do thema.

Comecemos pella prova da Escriptura. Mandou Deos Moyses a Egyp-

a Egypto para que fosse resgatar seu povo, entra o Vice-Deos no Egypto levanta a Vara, obra prodigios, cobrese a terra de animais, cõvertese a agoa em sangue, vestemse os ares de luto, & quanto mais obrava Moyses, tanto mais resistia Pharaó: aplica Deos entam o ultimo remedio, manda matar todos os primogenitos do Egypto, desperta Pharaò as vozes das Mãys, que choravam seus filhos: *ortus est clamòr magnus:* & dá logo licença para que se fosse o povo Israelita: *aggredimini à populo meo, vos, & filij Israel:* Monarcha do Egypto, que medo he este agora? Se Pharaò não larga o povo vendo tantos prodigios, vendo a terra privada dos frutos, vendo a terra cuberta de sombras, vendo o mar convertido em sangue; como larga o povo sô por ouvir as vozes de humas molheres? *ortus est clamor magnus:* porque o mal de Pharaò era dureza de coração: *induratum est cor Pharaonis:* & hum coraçam duro quando se nam abranda vendo convertidas em sangue as agoas do mar, vendo vestidas de sombras as luzes do Sol, vendo privadas dos frutos as arvores da terra, nam ha outro remedio para que elle se abrande, senam fazer que hũa Mãy se lastime: sò as vozes de huma Mãy sam golpes que abrandam a dureza de hum coraçam: huma Mãy sem filho banha o rosto em lagrimas, rompe os ares com vozes, & com estes golpes lastimosos se enternecem os coraçoens duros: assim se abrandou a dureza de Pharaò, & com mais rezam se pode assim abrandar a dureza de nosso coraçam. Veyo o verdadeiro Moyses Christo ao Egypto deste mundo para nos resgatar de nosso cativeiro, obrou prodigios, obrou milagres, cobriose a terra de sombras: *tenebræ factæ:* converteose o mar de sua humanidade em o sangue de sua Paixam, & sempre ficou inteira a dureza de nossos coraçoens: *exprobavit duritiem cordis:* pois coraçam que se nam abranda vendo prodigios do filho, para se abrandar he necessario, que ouça vozes, & que veja prantos da Mãy: *ortus est clamor: plorans ploravit.*

Vimos esta manhãa no Calvario a morte de hum innocente, mas sendo a morte lastimosa, naõ foy o morto lastimado; foy a morte

laſtimoſa por cauza de noſſa culpa; nam foy o morto laſtimado por rezão de noſſa dureza: pois ſe nos não enterneceo o coraçam aquella morte, viremos os olhos abrandarà noſſa dureza aquella ſoledade; na morte ficou noſſa dureza, remediouſe noſſa culpa: olhemos logo para a ſoledade, que ſe alli ſe nam reſgata noſſa culpa, abrandaſſe noſſa dureza. Tanto que os filhos de Iſrael paſſaram o mar vermelho logo murmuraram contra Deos: *murmuravit omnis congregatio filiorum Iſrael*: ah tal murmuraçam! ah tal dureza em tal occaziam? em tal tempo? nam eſtava jà eſte povo reſgatado do Egypto? não tinha já paſſado o mar vermelho? ſim tinha: pois de que naſce logo eſta murmuraçam á viſta daquelles beneficios? de que? da dureza deſte povo: & que remedio poria Deos a eſta dureza? a Eſcriptura o dis: *reſpexerunt ad ſolitudinem, & ecce gloria Domini apparuit in nube:* eſtavam os filhos de Iſrael ingratos, eſtavam endurecidos, eſtavam rebeldes: pois que remedio para eſta rebeldia, para eſta ingratidam, para eſta dureza? que remedio? olhar para aquella ſoledade: *reſpexerunt ad ſolitudinem:* & ali veram a gloria de Deos poſta em huma nuve: *gloria Domini in nube:* de ſorte que Deos reſgatou o povo do Egypto por meyo de hum homem, que mandou àquella terra: *vade ad Pharaonem:* & abrandou a dureza daquelle povo por meyo de huma nuve poſta na ſoledade: *reſpexerunt ad ſolitudinem:* ò grande exemplo de noſſo cazo: reſgatou Deos ao homẽ do peccado por meyo de hum homem Deos, que mandou à terra: *miſſus a Patre*: porem depois do homem reſgatado remediou Deos a dureza do homem por huma molher nuve da gloria de Deos; poſta na dor da ſua ſoledade: *reſpexerunt ad ſolitudinem.*

Iſto que eſtamos aqui tratando por novidade he o que ſuccede todos os dias no mundo: agora entra o exemplo da natureza. Naſce o Sol, & como princepe das luzes deſterra deſte mundo as trevas: porem neſte beneficio, que recebe a terra do Sol tenho por parte do Sol huma queixa contra a terra; veſſe a terra luzida, veſſe alumiada, veſſe ſem trevas, veſſe com luzes; & com que agradece a terra eſte bene-

beneficio da lus? com se endurecer aos rayos do Sol; pois barro desagradecido, terra ingrata porque te endureces? depois de tantos beneficios ficas com tanta dureza? ora que remedio poem a natureza a este desagradecimento da terra? eu o direi: depois de sepultado o Sol nas ondas do màr sahe a Lua na escuridade da noute; & aquella terra que ficou endurecida aos rayos do Sol logo se abranda com a humidade da Lua: estes dous planetas a perfeiçoam a terra; o Sol illustra, a Lua abranda: o mesmo succedeo na redempção: sahio o Sol de Christo entredusio a lus da graça, desterrou as trevas das culpas, porem à vista de tantos beneficios do Sol endureceose mais o barro do homem; pois para esta dureza de nossa terra nam ha outro remedio senam tanto que se sepultar o Sol de Christo aparecer a Lua de Maria para que na noute de sua tristeza com o pranto em sua soledade abrande a dureza de nossa terra; estes dous planetas, remediaram o homem: o Sol de Christo o illustra, a Lua de Maria o abranda: o Sol de Christo o illustra com seus rayos em sua morte; a Lua de Maria, o abranda com seu pranto em sua soledade; *plorans ploravit in nocte.*

Tendes ouvido a prova da Escriptura, & o exemplo da natureza; quereis agora a prova da rezão? ouvi. O remedio de nossa culpa pendia de huma satisfaçam enfinita: o remedio de nossa dureza estáva em vermos hũma lastima grande: no sangue de Christo estava a infinidade de nossa satisfaçam: na soledade da Senhora estava a lastima de seu desemparo; pois derrame o filho sangue para resgatar o homem: derrame a Mãy lagrimas para abrandar os coraçoens. Disse esta Senhora, como referem muitos Doutores a Santa Brizida, que ella, & seu filho redemiram o mundo com hum sô coraçam: ora vejamos o que obrou este coraçam. Ferio hum soldado o peito de Christo, & lançou o coraçaõ sangue, & agoa: *exivit sanguis, & aqua:* & com estar jà a este tempo redemido o mundo, dizem os Doutores que ali se recopilou a nossa redempção. Difficulto agora. Ali recupilouse a redempção; a redempçam foy obrada sò por meyo do sangue?

gue? como logo ſahio do coraçam ſangue, & agoa? que ſahiſſe ſangue bem eſtà? mas ſahir agoa tambem porque rezão? porque aquelle coraçam que ſe ferio com a lança, era juntamente coraçam do filho, & da Mãy: como coraçam do filho derramou ſangue para redemir o peccado; como coraçam da Mãy derramou agoa para abrandar o peccador: o meſmo golpe ferio o coraçam de ambos; & o coraçam de ambos redemio o mundo; em quanto coraçam do filho derramou ſangue, ſatisfaçam infinita de noſſas culpas; em quanto coraçam da Mãy derramou lagrimas, remedio efficas a noſſa dureza.

Para concluirmos eſte diſcurſo, & eſte fundamento falta a prova do thema, & a prova da obrigaçam da Senhora, que prometi: para moſtrar a prova da obrigaçam que tem quem remedea hei de propor huma duvida: Como podia a Virgem abrandar noſſa dureza, ſe ella tem a dureza de pedra? deſta Senhora entendem todos os Padres da Igreja aquelle texto do Propheta: *emmitte agnum, &c.* Pois ſe a Senhora he pedra, como pode abrandar durezas? como pode huma pedra abrandar pedras? Direi: nòs ſomos pedras por natureza, a Senhora he pedra por obrigaçam, abranda noſſa dureza; pois tem obrigaçam de fazerſe pedra, para abrandar as pedras. Diz Sam Paulo de Chriſto, que ſendo elle innocente Deos o fizera peccado: *eum qui peccatum, &c.* Pergunto que fim era o de Chriſto? era remediar peccados: pois para elle remediar peccados faſſe peccado: *cum peccatum fecit*? Sim: que eſta he a obrigaçam de redemptor, tomar em ſi o que quer remediar em nòs: quer Chriſto remediar peccados? ha de fazerſe logo peccado: quer Chriſto remediar peccados, que ſaõ peccados por natureza, pois elle ha de ſer peccado por obrigaçaõ: *eum peccatum fecit*: do meſmo modo, que ſe ouve o noſſo redemptor, ſe ouve eſta Senhora: o redemptor dos peccados Chriſto tomou ſobre ſi noſſos peccados para os redemir: *peccatum fecit*: a Senhora tomou ſobre ſi noſſas durezas para as abrandar: *de petra deſerti*: bemditta, & pedra de dezerto, porque abrandou noſſa dureza em ſua ſoledade; & ſe

senam vede: *emmitte agnum, &c.* o cordeiro todo he brandura; a pedra toda he dureza; pois como pode da dureza da pedra nascer a brandura do cordeiro? por isso mesmo: porque elle tomou sobre si às nossas durezas avemos nòs de nascer, que com a sua brandura, todos somos filhos de Maria Sanctissima, & assim como nasceo cordeiro o seu filho natural, assim devem nascer cordeiros os seus filhos adoptivos; avemos de nascer cordeiros com a sua brandura, porque elle se fes pedra tomando a nossa dureza, & nam em outra occaziam senam sendo pedra de dezerto: *petra deserti:* sendo Mây de soledade: *plorans ploravit.*

Fechemos o discurso com a prova do thema. Conforme Ieremias naquella occaziam todo o povo estava gemendo: *omnis populus ejus gemens:* the o insensivel estava chorando: *Viæ Sion lugent:* homens, molheres, que pranto he este? Se nam chorastes quando Deos vos deo o castigo, como chorais agora quando vos lembra o golpe? porque vemos à Ierusalem solitaria: *quomodo sedet sola civitas:* porque vemos a Ierusalem chorosa: *plorans ploravit in nocte:* & como Ierusalem era sua Mây, as lagrimas de huma Mây posta em huma soledade fes sentir o racional: *omnis populus gemens:* fes chorar o insensivel: *Viæ Sion lugent:* apiadouse o coraçam daquelles homens; abrandouse a dureza daquellas pedras vendo as lagrimas daquella Mây, considerando a tristeza daquella soledade: *plorans ploravit in nocte;* ò que grande argumento para nossa brandura! ò que grande motivo para nossa penitencia! vermos á milhor Mây na mayor soledade; vermos na mayor soledade o mayor pranto; nossa mây Ierusalem solitaria! grande argumento para gemermos penitentes: *omnis populus gemens:* esta nossa mây chorosa Ierusalem grande motivo para se abrandar a pedra de nosso coraçam: *viæ Sion lugent.* Temos visto com a Escriptura, com exemplo, com a rezam, com authoridade, com a obrigaçāo, com o thema, que a Igreja nos representa esta soledade para abrandar os nossos coraçoens.

E sendo pois todo o fim desta soledade fazer esta mây afligida

hum

hum sacrificio para abrandar nossa dureza assim como fes o filho hũ sacrificio para satisfazer nossa culpa: tendo nòs visto todos estes dias o que padeço o filho naquelle sacrificio, que fes no monte, he rezam que vejamos algumas penas (porque he impossivel vermos todas) que teve a Mãy neste sacrificio, que fes na soledade: vamos com o thema sem nos apartarmos do assumpto.

Plorans ploravit in nocte: chorou Ierusalem material a falta de seus filhos, que offenderam a Deos: chora com mais rezão a Ierusalem spiritual a falta de seu filho, a quem offenderam os homens; mas se nam chorou quando acompanha a seu filho morto, como chora quando considera a seu filho sepultado? porque mais justificadas sam as lagrimas no estado da sepultura do que no estado da morte: & mais rezão he, que se chore o sepultado, do que o morto: no mundo chorasse o morto, nam o sepultado; *filiæ Ierusalem nolite flere super me*. Acompanhava a Veuva de Naim com suas lagrimas a seu filho morto, & encontrandoa o Senhor lhe disse, que nam chorasse: *nolite flere*: Senhor porque nam ha de chorar esta molher? que causa pode haver para que huma mãy nam chore a seu filho? De outro modo vos ouvestes vòs com a Madalegna: chegou este Senhor para resuscitar a Lazaro, & vendo que a Madalegna chorava nam se lhe prohibio o pranto, mas acompanhoua com suas lagrimas: *ut vidit eam plorantem lacrimatus est Iesus*: que differença he esta? Manda que nam chore a Mãy, & premitte, que chore a irmãa? aprova o pranto com que a Madalegna se lastima de Lazaro, & reprova o pranto cõ que a Veuva acompanhava o filho! porque rezam? porque a Veuva chora hum filho morto, & a Madalegna chorava hum irmão sepultado, & da differença dos effeitos tirou Christo a justificaçam do prãto; nam sam tam justificadas as lagrimas, que chora a Mãy pello filho morto, como sam justificadas as lagrimas, que chora a Madalegna pello irmão sepultado: na Veuva havia mayor rezão, mas havia menor causa: na Madalegna havia mayor causa, mas havia menor rezão: na Veuva havia mayor rezam, porque em fim era Mãy,

mas

mas havia menor cauza porque seu filho estava somente morto; na Madalegna havia menor rezam, porque era somente irmão, mas havia mayor cauza porque seu irmaõ já estava sepultado; & aquelle Senhor, que conhece bem a justificaçam das lagrimas manda q̃ nam chore a mãy, que vè a seu filho no estado da morte, & consente, que chore a Madalegna, que considera á seu irmaõ no estado da sepultura.

Mas porque rezão sendo a morte hum dos mayores males da vida se ha de chorar o sepultado, & nam o morto? A rezam he esta: pella morte tirasse a vida, mas ainda se conserva a companhia: pella sepultura acabasse a companhia, ainda que se nam tire a vida; pello golpe da morte acaba a vida, pella sepultura começa a soledade, & chorar huma morte he acção de animo humilde, chorar huma soledade he acçam de animo soberano. Quando morreo o famoso Capitam Abner mandou David aos soldados, & ao povo, que fossem chorando diante do Esquife em que aquelle Capitam caminhava para a sepultura: *plangite ante exequias Abner:* & David hia no ultimo do enterro, & nam diz a Escriptura, que David chorasse: *porrò David sequebatur pharetrum:* pois Monarcha de Israel se o cazo he tanto para se chorar, que mandais chorar aos outros, vos porque nam chorais tambem? Ora vamos seguindo o enterro, & veremos o successo: chegam á sepultura enterram a Abner, & tanto que David o vio sepultado nam pode suspender o pranto: *cum sepelissent Abner levavit David Rex vocem suam, & flevit super tumulum Abner:* que diversidade tam grande he esta? não chora David aquelle Capitam morto, & chorao sepultado? Si: porque isto he ser David: hum animo Real, hũ coraçam soberano nam chora ao primeiro golpe, chora ao segundo, nam chora o golpe da morte, chora o golpe da sepultura: nam chora o golpe da morte, porque ainda admitte companhia: chora o golpe da sepultura, porque já entra na soledade: vendo a Abner morto naõ chorou aquelle coração, porque se ouve ainda como coraçaõ de Rey: considerando a Abner sepultado chorou aquelle coraçam, porque he

já

já coraçam solitario: *flevit super tumulum.*

O filha de David como herdaste delle a fortaleza contra ò rigor da morte? assim herdaste delle a brandura contra o desemparo da sepultura? ò Mãy! ò molher! ò molher forte vendo ò filho morto! ò mãy enternecida considerando o filho sepultado! hum mar de lagrimas he o teu pranto na tua soledade: ora vede: hum rio estava naquelle *plorans*: outro rio estava naquelle *ploravit*: & hum rio junto com outro rio, já nam he rio, he mar; corriam aquelles dous rios dos olhos: & juntavamse nas faces: *& lacrimæ ejus in maxilis ejus*: pois rios que nascendo nos olhos se juntam nas faces, já nam saõ rios de pranto, saõ mar de lagrimas. Quando Deos quis fazer o mar disse assim: *Congregentur aquæ in loco uno*: de sorte, que as agoas espalhadas pella terra eram fontes, eram rios, mas juntas em hum lugar já nam sam fontes, já nam saõ rios, sam hum mar: pois se agoas juntas em hum lugar da terra fazem hum mar de agoas: *congregentur*: com muita mais rezão as lagrimas juntas em as faces do rosto fazem hum mar de lagrimas: *& lacrimæ ejus in maxilis ejus*: ò Senhora foy hum mar o vosso pranto: *plorans ploraravit*: porque foy hum mar a vossa dor: *magna, & veluti mare contritio tua.*

Pois ver o mar da graça feito hum mar de lagrimas, ver o mar das virtudes alterado com huma tempestade de dores, grande spectaculo para mover nossos coraçoens! lastimoso objecto para abrandar nossa dureza! Nas vesporas do juizo final diz Sam Lucas, que andaram os homens afligidos, pasmados, & atonitos: *& in terris pressura gentium*: & quem ha de causar esta penitencia mais nascida do medo, que do rependimento? o mesmo Evangelista o diz: *præ confusione sonitus maris, & fluctuum*: pois se entam hum mar por embravecido nos ha de fazer sentir, hoje com mais rezão hum mar por lastimoso nos ha de fazer abrandar: se naquelle dia nos havemos de afligir ouvindo os eccos daquellas ondas; agora porque nos não havemos de enternecer ouvindo os sospiros daquellas lagrimas? *plorans ploravit in nocte.*

Et

Et lacrimæ ejus in maxilis ejus: nas fasces paravam as suas lagrimas: & porque param nas suas fasces as suas lagrimas? porq̃ saõ lagrimas de soledade: esta differença há entre as lagrimas da soledade, & as lagrimas do amor; as lagrimas do amor saõ lagrimas derretidas como abrazadas no fogo do amor; as lagrimas da soledade, sam lagrimas congeladas como postas no frio da soledade, & como na Senhora ouvesse soledade, & ouvesse amor tinha lagrimas derretidas nos olhos como amante; *plorans*: & tinha lagrimas congeladas nas fasces como solitaria: *& lacrimæ ejus in maxilis ejus*. Dous estados tiveram as lagrimas da Madalegna na mesma occaziam: o primeiro foy estarem aprezentadas ao pé de Christo quando derretidas em seus olhos tanto que entrou em caza do Pharizeo: *cæpit rigare*: o segundo foy levalas congeladas em seus cabellos: *capilis capitis tersit*: quãdo se apartou de Christo: *vade in pace*: porq̃ pois esta differença? porque assim como foram differentes os estados de sua pessoa, assim foram differentes os subjeitos de seu pranto: a Madalegna para explicar o seu amor aprezenta lagrimas derretidas, para significar sua soledade leva lagrimas congeladas: quando entra por ser amante tras lagrimas derretidas nos seus olhos: *cæpit rigare*: quando se aparta por hir solitaria leva lagrimas congeladas nos seus cabelos: *capilis capitis tersit*: com as lagrimas congeladas nos seus cabellos se entregou a Discipola à soledade de seu Mestre: *vade in pace*: com as lagrimas congeladas nas fasces sentio a Mãy a soledade de seu filho: *& lacrimæ ejus in maxilis ejus*.

Porem estas lagrimas congeladas nas fasces nam foram sò para explicar a sua soledade; foram tambem para abrandar a nossa dureza; mais nos abrandam, mais nos movem as lagrimas, que se congelam, do que as lagrimas que se choram; porque mais nos move, & mais nos abranda hum desemparo da soledade, do que hum sentimẽto do amor. Quando Deos bateo às portas daquella alma dos Cantares a rezão que allegou para que ella abrisse foy dizerlhe, que trazia a cabeça chea de orvalho: *aperi mihi, quia caput meum plenum est*

 rore:

rore: todos os Doutores entendem por este orvalho as lagrimas: *quia caput meum plenum est lacrimis:* tresladam elles: pois diz aquella alma que tras as lagrimas na cabeça? nam era milhor dizerlhe, que as trazia nos olhos? Nam: porque a tençam de Deos era, que aquella alma se abrandasse, & lhe abrisse: *aperi mihi:* & achou Deos, que para huma alma abrir, & se abrandar eram mais efficazes as lagrimas congeladas nos cabellos, do que derretidas nos olhos, por isso lhe não diz que as tras nos olhos, por isso lhe diz, que as tras nos cabellos: *quia caput plenum est lacrimis:* lagrimas congeladas na cabeça pello frio da noute allega aquelle Deos que qu's abrandar huma alma: lagrimas congeladas no rosto aplica aquella Mãy, que quer abrandar nossa dureza: *& lacrimæ ejus in maxilis ejus.*

Et non est qui consoletur eam. Temos visto como a Virgem Sanctissima tratou de abrandar nossa dureza com o excesso de seu pranto; vejamos agora brevemente como quer abrandar nossa dureza com a falta de seu alivio: *non est qui consoletur eam:* nam havia quem consolasse a Ierusalem, diz o Propheta, porem acho eu q̃ dous alivios para a pena de sua soledade tinha esta Senhora, & mais nam aliviavam a sua pena. O primeiro era ter consigo o retrato de seu filho. O segundo era considerar o corpo de seu filho na sepultura. Comecemos por este segundo.

Era de sua pena alivio o estar seu filho na sepultura; & isto como pode ser? vede o como: Christo na morte padeceo o effeito da morte, mas na sepultura nam padeceo o effeito da sepultura. Na morte padeceo o effeito da morte: porque o effeito da morte he apartarse a alma do corpo; & o corpo, & alma de Christo apartaramse, & desuniramse. Na sepultura nam padeceo o effeito da sepultura; porque o effeito da sepultura he apartaremse, & corromperemse as partes do corpo, & o corpo de Christo nam se corrompeo; alivio era logo para a Senhora ver, que seu filho tendo o effeito da morte, nam tinha o effeito da sepultura; porque rezão chora logo seu filho sepultado a Virgem? porque ainda, que o seu filho não teve os effeitos da sepultura

teve

teve todos os aparatos da ſepultura: & ver aquellas mortalhas, conſiderar aquella cova, imaginar naquella pedra baſta para eſtar magoado hum coraçam amorozo. Quando foy do ſacrificio de Iſaac diz Guar. Abbad. que ſe laſtimou Deos: *ſolus Deus doluit:* & bem; ſe o ſacrificio ſe nam fes, que cauza teve Deos para ſe laſtimar? Se nam morre Iſaac de q̃ ſe laſtima Deos? *ſolus Deus doluit*: he verdade, que ali nam ouve effeito de ſacrificado, mas ouve aparatos de ſacrificio: naõ ouve effeitos de ſacrificado; porque Iſaac nam perdeo a vida: ouve aparatos de ſacrifici, oporque ouve lenha; ouve fogo, ouve eſpada; & baſta ver Deos aquella eſpada, ver aquelle fogo, ver aquella lenha para logo ſe laſtimar; porque hum coraçam amorozo, como era o de Deos tanto ſe magoa de ver o golpe, como de conſiderar os aparatos; pois ſe magoaram a Deos os aparatos do ſacrificio ſem haver effeito de ſacrificado, bem dizia eu logo, que havia de laſtimar a Senhora aquelles aparatos de ſepultado, ainda que naõ ouveſſe effeitos de ſepultura. O que grande exemplo para noſſo coraçam! he verdade, q̃ Chriſto jà nam padece, he verdade que jà nam ha effeitos de morte; mas ainda a Igreja nos reprezenta os aparatos de morto: ainda vemos a Crus, os Cravos, a Lança, & os Eſpinhos; & ſe jà nam ha morte que nos laſtime, ainda ha apparatos que nos magoem? a lançada, que ſe deo no lado dizem os Doutores que, ſentio a Senhora muito, & mais o Senhor jà a nam ſentio quando ſe lhe deo; porque para hum coração ſe mover, & laſtimar nam he neceſſario, que o golpe magoe, baſtá que ſe repreſente, báſtam aparatos de morte; baſtam aparatos de ſepultura, para que nam haja alivios na Senhora: *non eſt qui conſoletur eam.*

O ſegundo alivio era ter diante dos olhos o retrato daquelle filho que chorava ſepultado. De dous modos ſe pode retratar hum original, ou ſe pode retratar na fecundidade da natureza, ou ſe pode retratar no artificio da pintura. Ha retrato natural, & ha retrato arteficial. Os retratos, ou os inventou a pena para alivio do ſentimento, ou os intentou a natureza para continuaçam da ſpecie: os retratos, q̃

a natureza intenta ſam os naturais: os retratos que inventou a pena ſam os artificiais; ambos eſtes retratos (de algum modo) tinha a Senhora na ſua ſoledade para alivio de ſua dor. Comecemos pello primeiro retrato.

Na Crus vendo Chriſto, que ſe lhe acabava a vida ouve de dar ſubſtituto a filhação para que ſe conſervaſſe de algum modo a maternidade; & aſſim deſtinou a Ioam por filho deſta ſoberana Mãy: *ecce filius tuus, ecce Mater tua*; rezão tinha logo de alivio a Senhora; porque ainda, que Ioam nam foſſe retrato natural de ſeu filho, com tudo como de algum modo ſubſtitubia aquella filhação, bem podia de algum modo aliviar eſta dor. Os filhos adoptivos inventouos a piedade, porque de algum modo ſubſtituiſſem os naturais: quizerão os homens com a adopção conſolar a eſterelidade; pois porque rezão nam alivia logo com eſſe retrato adoptivo a falta daquelle retrato natural? porque auzencias de Chriſto nam ſe ſubſtituem com prezenças de Ioam. Lá faltou Moyſes aos Iſraelitas em certa occaziam, & elles pediram a Araõ, que em lugar de Moyſes lhes fizeſſe Deoſes: *fac nobis Deos*; porque bem pode o divino ſubſtituir o humano, mas não pode o humano ſubſtituir o divino; bem pode Deos ſubſtituir o homem, mas nam pode o homem ſubſtituir a Deos: bẽ pode Deos ſubſtituir o homem; porque tem com mayor eminencia todas as perfeiçoens do homem: mas não pode o homem ſubſtituir a Deos, porq̃ nam tem a ſua natureza as perfeiçoens de Deos; por iſſo os Iſraelitas vendo que lhes faltava hum homem pediram hum Deos; por iſſo a Senhora vendo q̃ lhe faltava hum filho Deos ſe naõ alivia cõ a filhaçam de hum homem: auzencias de Chriſto nam ſe remedeam com prezenças de Ioam: nam pode Ioam ſubſtituir a Chriſto. A Lua nam recebe luzes das Eſtrellas, recebe luzes do Sol: Maria Santiſsima naõ recebe alivios de Ioam que he Eſtrella: *fulgebunt juſti ſicut ſtellæ:* recebe alivios de Chriſto que he Sol: *orietur vobis Sol*: ſentimentos grandes nam ſe aliviam com ſubſtituiçoens diſporporcionadas. Muitos annos chorou (conforme os Doutores) noſſo pay Adam a morte de

de seu filho Abel, & bem, nam remediou Deos esta falta? nam ouve quem substituisse este filho! sim ouve: em lugar de Abel, diz a Escriptura, deo o Senhor a nossos pays o seu terceiro filho Sem: *posuit aliud semen pro Abel*: pois se Abel está substituido de que vive Adam lastimado? se possue a Sem em lugar de Abel, porque he chorado Abel à vista de Sem? porque vistas de Sem nam consolam auzencias de Abel: era Abel por suas excellencias muito amado de seus pays, & ainda que Sem viesse em lugar de Abel, podia Sem de algum modo occupar o lugar, mas nam podia enxugar o pranto; pois se as auzencias de Abel se nam aliviam com as prezenças de Sem, bem digo eu logo, que as auzencias de Christo se nam aliviam com as prezenças de Ioam: podia Ioaõ de alguma sorte occupar o lugar: *ecce filius tuus*: mas nam pode de nenhum modo aliviar a soledade: *& non est qui consoletur eam*.

Porem que nam pudesse aliviar o retrato adoptivo bem está; mas porque nam aliviará a Senhora aquelle retrato, que no extenço de hum pano com a tinta do sangue debuxou a dor? diante dos olhos em hum lenço tinha disfigurada a figura de seu filho, & este podia ser hum grande alivio para a sua grande pena: os estragos do odio sam alivio ao sentimento do amor: as penas diante dos olhos aliviam a dor na imaginaçam. Quis hum Anjo aliviar a Christo no Horto: *apparuit ei Angelus confortans eum*: & para lhe segurar o alivio, & o conforto ouve de lhe reprefentar o Calix de sua Payxam; parece disporporcionado o instrumento do alivio! porque se Christo estava triste, & o Calix reprezentava tromentos, pois como tromentos à aliviar tristezas? porque as tristezas estavam na imaginaçam, os tromentos reprezentavamse diante dos olhos, & os tromentos postos diante dos olhos aliviam as penas imaginadas no juizo: no juizo considerava o amor o que havia de passar, no Calix reprezentavasse o que o odio havia de fazer, & nas crueldades do odio se desafogam os sentimentos do amor; pois se ver o Calix conforta o filho, ver o retrato lastimozo no lenço branquo porque não alivia a Mãy? a rezam he:

porque

porque o filho tomou os tromentos por parte da conveniencia, & a Senhora tomou os tromentos por parte da crueldade. Dous respeitos tinha a Payxam de Christo, hum por parte do odio dos Iudeos, porque nella se mostrou a crueldade desta gente, outro por parte do amor de Christo, porque nelle se mostrou a cõveniencia dos homẽs; neste cazo o Senhor tomou os tromentos por parte da nossa conveniencia, como nelles estava o nosso remedio, nelle achou o Senhor como bom amante o seu conforto: *apparuit Angelus confortans eũ:* a Senhora tomou os tromentos por parte da nossa crueldade, & como nelles se via o nosso odio, nelle augmentou a Senhora o seu sentimẽto, & onde se augmenta o sentimento mal se pode achar o alivio. Lá chorou Iacob vendo a vestidura do seu filho Ioseph, que como avia despojo da crueldade, era para elle augmento da pena; como era vestigio do odio, mal podia ser alivio da dor; pois se Iacob exemplo da fortaleza não pode suspender o pranto vendo na vestidura do seu Ioseph o sangue; como havia a Senhora (ainda que seja exemplo da constancia) de aliviar as lagrimas, vendo no retrato de seu filho as chagas; sem alivio era esta dor: *non erat qui consolaretur eam:* se esta dor nam tinha alivio, antes augmentava o pranto, porque despertava as memorias; assim hoje a nossa dor, vendo o mesmo retrato ha de augmentar as lagrimas, porque nos ha de mover o coração. Là disse Deos [como fallando com as criaturas do mundo, vendo o mizeravel estado em que à Adam o puzera a sua culpa] estas duas, & mistériozas palavras: *ecce Adam:* eis aqui Adam ò creaturas, eis aqui o estado em que o pos a sua culpa movavos este spectaculo; o mesmo q̃ antiguamẽte disse Deos, no Paraizo posso eu cõ mayor rezão, & com mayor lastima dizer hoje: *ecce Adam:* eis aqui fieis o vosso Adam, nam Adam de culpas proprias manchado, mas Adam opprimido de culpas alheas: eis aqui aquelles pès, que tiveram os Cravos em lugar de espinhos: *spinos, & tribultos:* eis aqui aquellas columnas, que cahindo por terra em Ierusalem levantaram aquelle edeficio, q̃ tornou à terra no Paraizo: *donec revertaris in terram, de qua sumptus es:* eis aqui

aqui aquelle peito, que com os Rios de ſeu ſangue, qual outro paraizo regou as quatro partes da terra: eis aqui aquellas maons, que ſe extenderam na arvore da Crus para redemir, aſſim como Eva eſtendeo a mão à arvore da ſciencia para peccar: eis aqui aquelle roſto, que cõ o ſuor de ſeu ſangue aliviou o ſuor de noſſo roſto: *in ſudore vultus tui veſceris panem:* eis aquì aquella cabeça, que tomou por Coroa os eſpinhos, que nós tivemos por caſtigo: eis aqui fieis o eſtado em que puzeram as noſſas culpas ao noſſo Adam: *ecce Adam: ecce Eva:* & ſe vos nam move como devia eſtà laſtima, demos huma volta ao painel, que poderà ſer, que aſſim demos huma volta à vida, & ſe a vida ſe voltar nam ha de faltar a agoa das lagrimas, nem a agoa da graça, que he penhor da gloria. *Ad quam nos perducat, &c.*

FINIS LAUS DEO.